



O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

* vai à escola *

experiências

e inspirações

2022





Olá!

Que bom que este material chegou até você.

Aqui você vai encontrar um pouco do que foi a experiência do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado em parceria com a comunidade escolar do município de Matozinhos (MG) entre junho de 2021 e julho de 2022. Além dos relatos das atividades do projeto, você encontra aqui boas práticas realizadas por professores, estudantes e agentes culturais e pode se inspirar para multiplicar atividades de promoção do patrimônio cultural aonde estiver.

O projeto foi realizado pela Associação das Bibliotecas Comunitárias da RMBH – SABIC, por meio de recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais com patrocínio da Cimento Nacional, com apoio da Prefeitura Municipal de Matozinhos.

Promovemos intervenções artístico culturais e a divulgação de patrimônios locais do município. Nosso trabalho também envolveu formação gratuita em educação patrimonial ofertada a todos(as) os/as professores/as da rede pública do município de Matozinhos.

Nossa caminhada começou com trabalho de pesquisa e entrevistas para entender como poderíamos desenvolver ações mais efetivas e alinhadas às necessidades do município. Na gravura a seguir, apresentamos o ciclo do projeto, que vai da pesquisa até a avaliação das ações.

PERCURSO DO PROJETO



O PROJETO SE ORGANIZOU EM QUATRO FRENTES DE TRABALHO:

- 1** Diagnóstico dos desafios do território e mapeamento das atividades voltadas para a cultura e para a educação patrimonial na comunidade escolar;
- 2** Produção e publicação de uma série de 30 episódios do programa de rádio “O Patrimônio Histórico está no ar” para divulgar os patrimônios materiais e imateriais de Matozinhos e região;
- 3** Criação de formação complementar em educação patrimonial disponibilizada gratuitamente para educadores e educadoras da rede pública de Matozinhos. A formação teve duração de 16 horas e certificação em parceria técnica com a UFMG.
- 4** Multiplicação das boas práticas a partir da criação desta publicação e do evento de encerramento do projeto.

COMO ASSIM PATRIMÔNIO?

Antes de seguirmos é preciso compartilhar primeiro o que estamos chamando aqui de Patrimônio Histórico e Cultural. Se procuramos a definição no dicionário, logo encontramos a ideia de que patrimônio é “herança paterna” ou então “quaisquer bens materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade”. Quando perguntamos às pessoas o que elas pensam ao falarmos em patrimônio cultural, muitas vezes as primeiras lembranças são locais e monumentos históricos como as igrejas de Ouro Preto (MG), ou o centro histórico da cidade de Olinda(PE), por exemplo. Nenhuma dessas definições estão erradas, mas os patrimônios vão muito além de espaços históricos físicos.

Nossas referências e patrimônios culturais atravessam desde a receita de doce de leite no tacho, que a gente aprende com uma avó, às orações e saberes das benzedadeiras de bairro, até os festejos de Congado e a uma infinidade mais de práticas, saberes e costumes coletivos passados de geração em geração. O patrimônio faz parte da nossa identidade, história e tradição. Pensar em patrimônio é também pensar naquilo que nos torna únicos e que são registros de tempos e realidades diferentes.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão federal que tem como missão garantir a preservação e o fortalecimento dessas tradições e patrimônios materiais ou imateriais do nosso país. A nível nacional, é o órgão responsável pelo registro e tombamento de bens materiais e imateriais. Além do IPHAN, temos instituições estaduais que atuam na preservação, registro e tombamento de bens. Em Minas Gerais, por exemplo, a organização responsável é o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o IEPHA. Órgãos como o IPHAN e IEPHA são importantes para oferecer apoio para o fortalecimento e a difusão de nossas tradições. Entretanto, precisamos também entender que essas instituições tem limitações e critérios específicos para que um objeto, uma edificação, um saber ou uma tradição sejam registradas (no caso de patrimônios imateriais) e tombadas (para os materiais) como patrimônios. Entretanto, há muitas outras referências culturais e práticas que extrapolam esses processos formais de registro, e que são igualmente importantes para as comunidades onde existem.

Entendemos, então, que, para promover discussões a respeito do patrimônio cultural e histórico é preciso ir além dessas marcações institucionais e promover espaços de reflexão sobre identidade, memória e território, de maneira que as pessoas consigam pensar sobre si mesmas, suas referências culturais e suas relações com os espaços por onde circulam.

**É justamente pra criar espaços
para essas reflexões que o projeto
“O Patrimônio Histórico vai à Escola”
foi idealizado.**

*A seguir, apresentaremos
um pouco do que foi
essa experiência.*

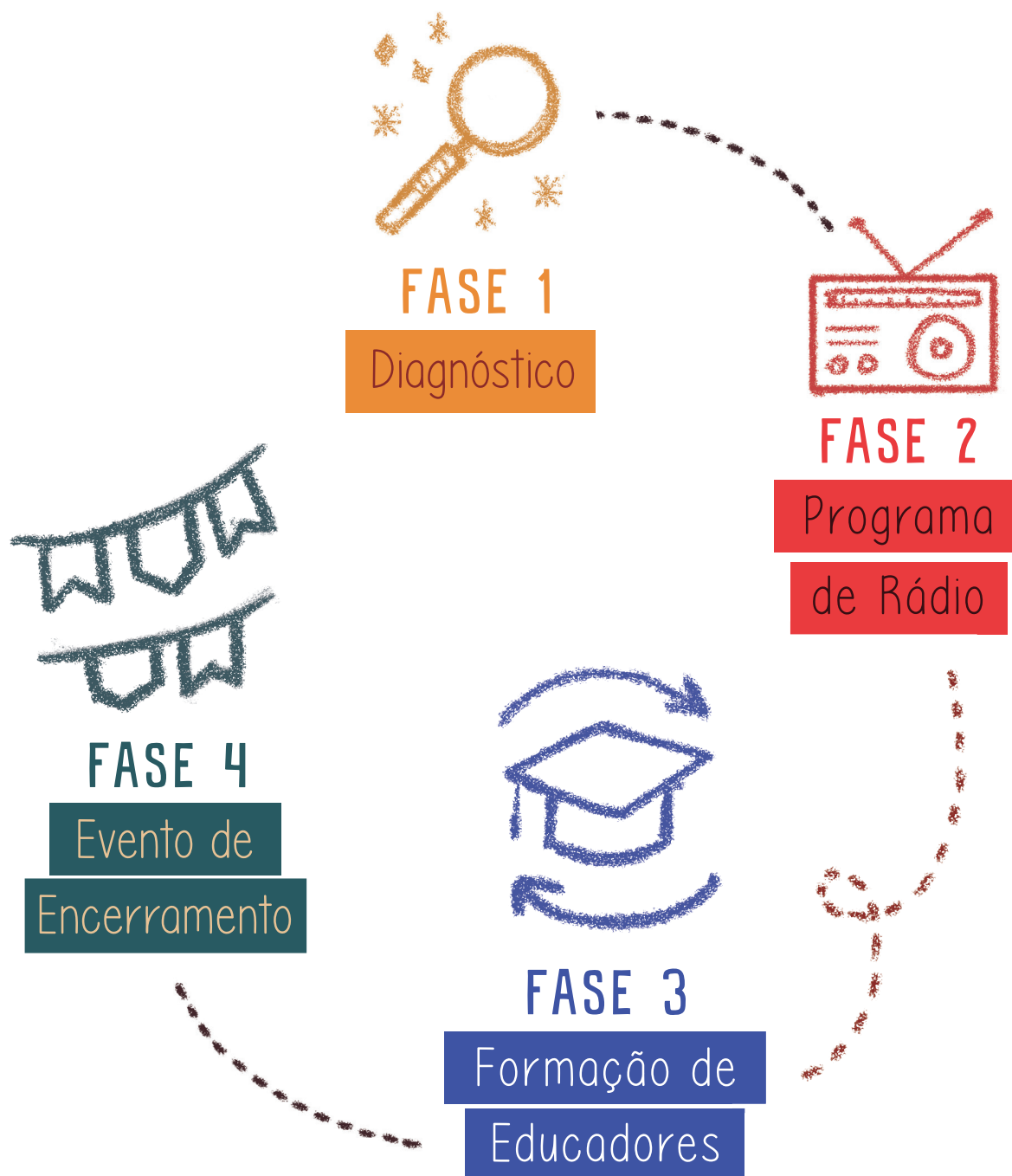


NOSSAS EXPERIÊNCIAS

Relatos e construções
de conhecimento do projeto

Apresentamos aqui como foram as atividades realizadas em cada uma das fases do projeto e um compilado dos aprendizados dessa trajetória.





FASE 1 DIAGNÓSTICO

Para desenvolver o projeto, é fundamental entender a realidade do território em que estamos inseridos. Só assim as ações serão capazes de dialogar com os públicos envolvidos, compreendendo as potencialidades e também os desafios de cada realidade. No caso do nosso projeto, a partir das ações estabelecidas, sabíamos que um passo importante era entender a dinâmica das escolas municipais e estaduais em relação à educação patrimonial. Nesse processo, dialogamos com os educadores e pedagogos das escolas públicas de Matozinhos.

No início do projeto, sabíamos que um dos nossos desafios era ainda o contexto de pandemia da Covid-19 que vivíamos em junho de 2021. Nesse cenário, fizemos escolhas metodológicas que preservaram o bem-estar das pessoas com quem iríamos dialogar. Desenvolvemos entrevistas semiestruturadas, que aconteceram apenas remotamente via ligação telefônica e por chamadas em vídeo. Nesse primeiro contato, dialogamos com professoras e pedagogas da rede municipal e estadual do município. **Aqui, usamos o pronome feminino, pois 100% do público entrevistado era composto por mulheres.**

Nessas conversas, investigamos o formato de ensino adotado pelas escolas durante a pandemia. Buscamos conhecer as ações voltadas para educação patrimonial, além de procurar entender o que era trabalhado em sala de aula nessa temática e a familiaridade dos estudantes em relação ao tema do patrimônio local.

Vamos detalhar todo o trabalho e os resultados logo à frente! É importante ressaltar que essa escuta atenta foi imprescindível para que o projeto fosse, de fato, uma ação que fizesse sentido dentro do contexto em que se insere. Campos et al (2002) destacam o papel de estabelecer diálogos com a comunidade local em projetos sociais:

“Não se trata, portanto, se uma questão exclusivamente técnica. Na verdade, a dimensão dialogal das práticas participativas sobrepõe-se à sua tecnicidade. Planejar de forma participativa um projeto social significa: Dar voz às pessoas que estão diretamente envolvidas na situação-problema na qual se pretende intervir, sejam as que sofrem as suas conseqüências ou as que dela tiram proveito”. (CAMPOS et.all, 2002, p.21)

Com o mapeamento do território e a identificação das particularidades de Matozinhos, conseguimos desenvolver de forma mais articulada as outras ações do projeto.

As entrevistas do diagnóstico aconteceram nos meses de Junho e Julho de 2021. Cumprindo as medidas de isolamento social, conversamos com 19 professoras e pedagogas de 10 instituições de ensino públicas de Matozinhos:

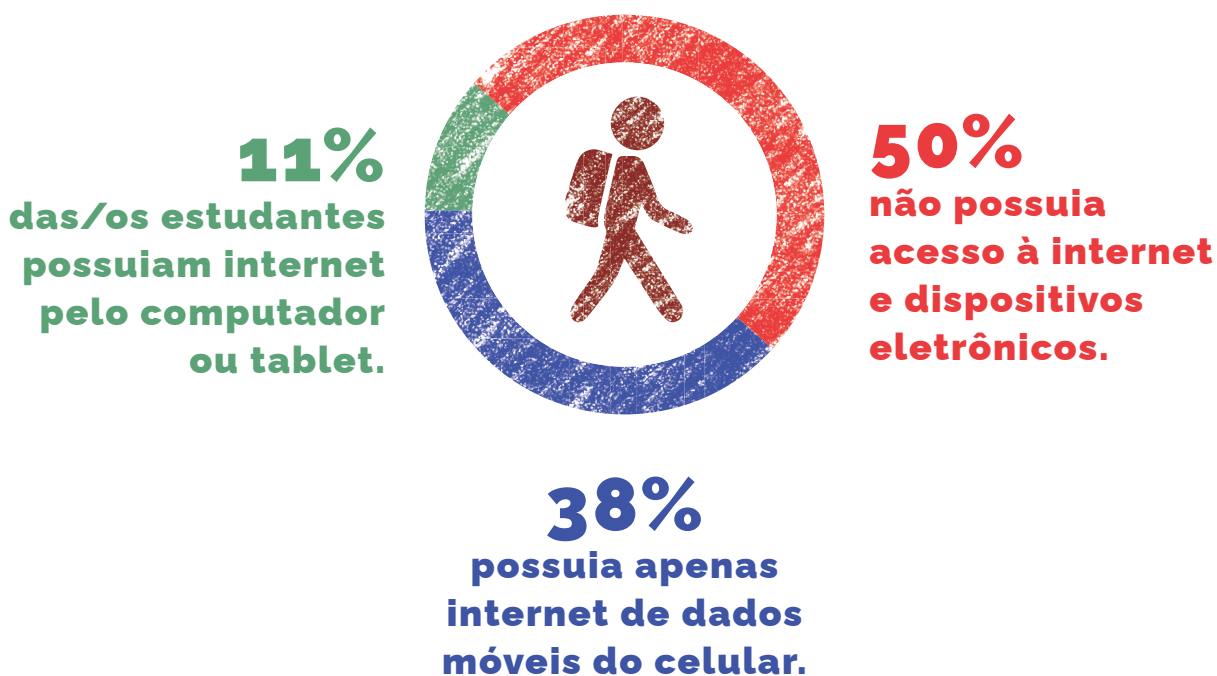
Escola	Contatos realizados
1. Colégio Municipal Professor Eurico Viana;	02 profissionais da educação
2. Escola Municipal Agripa Vasconcelos	01 profissional da educação
3. Escola Municipal Branca Martins Drummond ;	03 profissionais da educação
4. Escola Municipal Dona Elza Alves de Oliveira;	04 profissionais da educação
5. Escola Municipal Dona Jovina de Mello Veado;	03 profissionais da educação
6. Escola Municipal Professor Álvaro Drumond;	01 profissional da educação
7. Centro Infantil Municipal Luzia Augusto Deslandes;	01 diretora
8. Escola Estadual Professora Vítiza Octaviano Viana;	01 profissional da educação
9. Escola Estadual Waldemar Pezzini;	02 profissionais da educação
10. Escola Estadual Felícia Fernandes Campos	01 profissional da educação

A partir desse trabalho de pesquisa, compreendemos quais eram os principais desafios no ensino remoto na educação pública de Matozinhos daquele momento e as adaptações em curso feitas pelas escolas. No ensino municipal, por exemplo, as escolas seguiam o plano de ensino desenvolvido pela Secretaria de Educação. Nele, havia blocos de atividades impressos e eram criados grupos de Whatsapp com as/os responsáveis pelas/os alunas/os para sanar dúvidas.

Já nas escolas estaduais, identificamos que era utilizado o sistema de aula apresentado pelo Estado de Minas Gerais, o Plano de Estudo Tutorado (PET). Nele, aconteciam aulas síncronas online na plataforma Conexão 2.0. Para os/as estudantes sem acesso à internet, acontecia a entrega de blocos de atividades que eram devolvidos ao final do bimestre.

Além de entender o modelo de ensino remoto, essa fase foi também importante para compreendermos como era o acesso dos estudantes à internet. No levantamento, identificamos que existiam muitas limitações nesse sentido, algo também demonstrado em um levantamento realizado pela Secretaria de Educação de Matozinhos entre maio e junho de 2021.

DADOS DE ACESSO À INTERNET DOS 2017 ESTUDANTES QUE ESTAVAM NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE MATOZINHOS EM JUNHO DE 2021



Esses dados iniciais já apontaram para a necessidade de desenvolver atividades que não dependessem do acesso à internet, ou dispositivos móveis, de maneira que fosse possível contemplar democraticamente todos os estudantes do município.

Na pesquisa, além dessas questões de acesso a internet, também questionamos as percepções dos educadores acerca da compreensão dos estudantes sobre o patrimônio e se existiam ações voltadas para patrimônio nas escolas. Em relação à educação patrimonial, os profissionais da rede municipal pontuaram que o tema faz parte do programa curricular dos estudantes. Entretanto, parte das pessoas entrevistadas afirmaram que não era muito desenvolvido e era necessário criar estratégias para aprimorar a abordagem.

Em algumas escolas municipais, pedagogas e professoras apresentaram ações que aconteciam antes do período de pandemia. Os projetos realizavam visitas em alguns patrimônios locais, como a ida ao antigo Centro da cidade, a Praça da Estação, ao Parque Estadual Cerca Grande, a Fazenda da Jaguará e até a Fazenda Bom Jardim. Na fazenda Bom Jardim, a visita também passava pela Gruta do Ballet e tinha o acompanhamento de um guia ambiental oferecido pela empresa responsável pelo local.

Na rede estadual, os profissionais da educação explicaram que, de maneira geral, os estudantes conhecem, mesmo que de forma mais superficial, as festas da cidade e os principais pontos turísticos de Matozinhos.

Além das questões relacionadas ao ensino, fizemos perguntas ligadas aos patrimônios conhecidos por quem trabalha na educação da cidade. Em boa parte dos relatos eram apontadas as festividades tradicionais como Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matozinhos e as fazendas Bom Jardim e Jaguará. Também foi citada a Gruta do Ballet, que possui um rico patrimônio arqueológico. Um dado que chamou à atenção foi que cerca de 38% das educadoras da rede estadual e municipal disseram não conhecer ou se lembrar de iniciativas voltadas para a educação patrimonial da cidade e, naquele momento, não havia nenhum programa municipal em curso com essa temática.

É importante destacar que, a maior parte das iniciativas já em curso voltadas para o patrimônio, surgiram autonomamente idealizadas por moradores e moradoras interessadas/os em valorizar a identidade e cultura local.

A partir dessas conversas, conseguimos entender melhor as potencialidades e os desafios relacionados à educação patrimonial na cidade. A falta de visibilidade de iniciativas voltadas para cultura e patrimônio, a dificuldade em conseguir investimentos e a falta de reconhecimento foram alguns dos principais desafios mapeados.

Também nessa investigação, alguns entrevistados pontuaram a urgência de trabalhar questões relacionadas ao patrimônio imaterial e de tradição oral. As histórias e costumes, muitas vezes, não são inventariadas ou registradas e não há muitos canais de apoio para a valorização e manutenção dessas práticas.

A partir dessa etapa de diagnóstico, colhemos muitas informações importantes que readequaram as ações que desenvolvemos na sequência. Entre elas, destacamos que, por meio do diagnóstico, foi possível:

- * **Conhecer diversos atores locais importantes e propor articulações entre comunidade escolar, poder público e iniciativa privada;**
- * **Conhecer melhor a história, demandas, desafios e potencialidades do território e adequar as ações do projeto;**
- * **Conhecer as práticas de promoção do patrimônio local já em curso e propor diálogos para potencializá-las;**
- * **Entender as estratégias e a realidade de acesso dos estudantes no momento da pandemia, redesenhando, por exemplo, as intervenções culturais previstas e transformando-as em um programa de rádio que todos os estudantes teriam condições de acessar.**
- * **Ter acesso a pesquisas, publicações e informações já organizadas pelo município a respeito do patrimônio local.**
- * **Também nesta investigação, conhecemos pessoas importantes da comunidade que participaram de forma direta ou indireta na execução do projeto.**

FASE 2 PROGRAMA DE RÁDIO

O programa “O Patrimônio Histórico está no ar!” foi uma das ações executadas após o diagnóstico. Essa ação teve o intuito de divulgar e visibilizar a cultura, fauna, flora e os patrimônios históricos e culturais locais. Considerando o cenário de baixo acesso à internet da maior parte dos estudantes em Matozinhos, criamos a estratégia do programa de rádio. Por meio de parceria com veículo local, a Rádio Prioridade, e, veiculamos semanalmente episódios, que estão divididos em oito séries temáticas e quatro episódios avulsos. Os programas também foram disponibilizados em plataforma online e distribuídos por meio de listas de transmissão do WhatsApp.

Os episódios foram apresentados pelos comunicadores Elias Santos e Sarah Dutra. A apresentação do quadro “Reportagem Patrimônio”, era feita pelo radialista Felipe Matos, que também era responsável pela produção do programa, junto com Vitória Brunini, Isabelle Chagas e Marcela Brito e toda equipe do projeto.

Para definir os episódios, ressaltamos alguns temas destacados por pessoas entrevistadas durante o diagnóstico. Também aprofundamos a pesquisa sobre os patrimônios materiais, históricos, imateriais e naturais de Matozinhos e do distrito de Mocambeiro.



A definição de formato

Antes de definir os temas da temporada, nosso primeiro desafio era pensar no formato do programa, pensando que ele seria veiculado em uma rádio local, a Prioridade FM.

A partir disso, nos inspiramos no formato adotado na rádio e mesclamos alguns elementos presentes em podcasts educativos. Por isso, além de ser exibido na rádio, o programa também foi publicado no Anchor e nas plataformas de streaming Spotify e Google Podcast e distribuído via lista de transmissão pelo WhatsApp.

Nosso programa de rádio "O Patrimônio Histórico está no ar" está disponível nas plataformas do Spotify e Google podcast. Acesse o link ou aponte a câmera do seu celular para o qr code.



COMO ASSIM PODCAST?

Para quem não está familiarizado com o tema, o podcast é um conteúdo em formato de áudio digital. Com linguagens e objetivos diferentes, hoje encontramos podcasts de notícias, entretenimento e até de contação de histórias!

Os podcasts são distribuídos em plataformas de streaming. São um tipo de mídia que tem se popularizado nos últimos anos. O Spotify e o Google Podcast são locais que você pode encontrar esse tipo de conteúdo gratuitamente.

De acordo com estudo publicado pela plataforma "Cupom Válido" em 2022 com dados da Statista e IBOPE, o Brasil é o terceiro no mundo com mais consumidores de podcasts. Ficamos atrás apenas da Suécia e Irlanda. O estudo estima que sejam mais de 30 milhões de ouvintes.

Outra pesquisa realizada em Outubro de 2020 pelo IBOPE para CMI Globo, mostra que 57% das pessoas entrevistadas começaram a ouvir podcasts durante a pandemia. Entre os ouvintes do formato, 31% passaram a ouvir mais do que antes do período de isolamento social.¹

¹ ROVAROTO, Isabela. Exame, 21 de março de 2022. Pop Disponível em <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-30-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>>. Acesso em 09 de julho de 2022

Podcasts E A Crescente Presença Entre Os Brasileiros. Globo. 17 de julho de 2021. Comportamentos Emergentes. <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em 09 de julho de 2022.

Estipulamos um tempo médio de 20 minutos para cada episódio que funcionavam como pílulas de informações sobre as atividades relacionadas ao patrimônio local. Depois de pesquisar formatos e maneiras possíveis de produção do programa, definimos que o programa teria quadros fixos e sazonais. A definição dos quadros fixos foi inspirada nos programas de rádio e também é encontrada em alguns podcasts. Eles são uma espécie de editorial, que aborda questões específicas, como notícias, indicações e curiosidades.

Quadros fixos do programa

1. Reportagem Patrimônio: quadro de entrevistas a agentes culturais, especialistas e educadores ligados ao tema do episódio.

2. Quadro Musical: apresentação de músicos e artistas locais, bem como outras canções brasileiras ligadas aos temas do programa.

Quadros sazonais

1. Diz Aí: quadro aberto à participação da população local. Eram apresentadas perguntas ligadas ao patrimônio e tradições locais, e as respostas eram enviadas pela audiência no WhatsApp do programa. Quem participava do quadro, recebia brindes educativos.

2. Cuviere, a preguiça gigante: Participação de um personagem inventado, inspirado em um dos fósseis de animais pré-históricos encontrados na região, a preguiça-gigante. Seu nome é uma homenagem ao naturalista francês que contribuiu muito para diversas descobertas arqueológicas na região, Georges Cuvier, considerado "pai da Paleontologia".

Para pensarmos em como Cuvieri se comunicaria com o público, desenhamos quais seriam seus traços de personalidade e características.

Nos inspiramos em duas referências famosas nas telinhas e telonas: o Flash, a preguiça do filme "Zootopia" e o Sid, a preguiça-gigante da série de filmes "Era do Gelo".

COMO É O NOSSO CUVIERI?

Muito carismático e parceiro, Cuvieri é uma preguiça-gigante tagarela. Ele ama falar de curiosidades do mundo e contar histórias da sua vida. Assim como seus primos distantes, as preguiças atuais, é um pouco lento e, por vezes, disperso. Por isso, é comum ele demorar a concluir um raciocínio no programa de rádio. Nosso amigo também é meio distraído e, em alguns momentos, esquece o que está falando ou se perde em suas próprias histórias. Sarah e Elias, os apresentadores do programa de rádio, muitas vezes precisam ajudá-lo a concluir algo que está contando.

Cuvieri vive escondido nas matas de Mocambeiro. Apesar de tagarela, ele é tímido e por isso não costuma ser visto pelos moradores. Porém, sempre que pode Cuvieri gosta de prestigiar as festas locais. Seu sonho é achar uma costureira que faça peças gigantes das vestimentas tradicionais do Congado e Candombe para participar dos desfiles e encontros de guarda na Festa de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro.



Para ouvir a uma das participações especiais do Cuvieri, acesse aqui o quarto episódio: "A Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet":

A criação de Cuvieri foi uma estratégia para atrair a atenção do público infanto-juvenil e destacar os animais pré-históricos que existiam na região. Com esse personagem, também promovemos momentos de descontração e curiosidades no programa.

Ao todo, **a participação de Cuvieri aconteceu em 11 dos 30 programas de rádio**. Já a participação dos ouvintes no quadro “Diz Aí”, foi em média, duas por programa e, ao todo, o quadro apareceu em 13 programas, veiculando 17 participações entre professores, estudantes e moradores locais. Por conta do tempo de duração de cada episódio, os quadros não eram escalados juntos para o mesmo programa, com alguns casos raros dessa combinação.

No programa também usamos outros formatos de narrativas. No episódio “Espaço Agripa de Vasconcelos: A importância da leitura”, por exemplo, apresentamos trechos de poemas do autor e a declamação de um poema de uma artista local. Outro episódio que seguiu essa ideia foi a edição sobre a lenda da Babuca, que contou com uma narração especial da história oral local.

Veiculação e divulgação do programa

Na fase de diagnóstico investigamos junto aos professores e profissionais entrevistados, quais eram os principais meios de comunicação utilizados por eles e por seus estudantes. Considerando essa pequena amostra, identificamos que **94% dos entrevistados acessavam redes sociais diariamente**. Entre os que consumiam os conteúdos nesse meio, **41,1% acessavam majoritariamente o Facebook e o Instagram e, outros 29% utilizam prioritariamente o WhatsApp**.

Além do diagnóstico, buscamos outras pesquisas relacionadas ao tema. A Kantar IBOPE Media, realizou o estudo **“Inside Radio 2021”**, em treze regiões metropolitanas do Brasil. A pesquisa revelou que **80% da população desses locais ouvem rádio. Cerca de 71% dos entrevistados escutam a mídia em casa**. O levantamento também mostrou que **em 2021, o consumo de rádio online cresceu 186%, em comparação com 2019**.

Depois de avaliar esses dados, pensamos no objetivo do projeto de atingir um número maior de ouvintes dentro das especificidades do território. Por isso, definimos que o programa seria veiculado tanto na rádio comunitária Prioridade FM, na frequência 87.9, como na distribuição online. Para divulgar os episódios, usamos três redes sociais, o Facebook e Instagram, por meio dos perfis da SABIC e o WhatsApp, onde criamos uma linha de transmissão com estudantes, professores e moradores de Matozinhos e Mocambo. Por lá, divulgamos a veiculação semanal dos episódios na rádio e nas plataformas de streaming. Em alguns episódios os próprios convidados e as pessoas próximas divulgaram sua participação nas redes sociais, o que impulsionava ainda mais a veiculação dos episódios.

Os temas dos episódios

Como destacamos anteriormente, para pensar nos temas dos episódios analisamos o vasto repertório do patrimônio local, além de visitar temas pontuados no diagnóstico do projeto. No início da temporada, desenvolvemos quatro episódios avulsos. O objetivo era explicar a dinâmica do programa, além de apresentar alguns patrimônios locais.

Um desses episódios aproveitou a proximidade da comemoração do carnaval para abordar a história dessa festividade em Matozinhos. Após os quatro primeiros episódios, a dinâmica do programa passou a se organizar a partir de séries temáticas. Ao todo, foram oito séries que apresentaram o patrimônio histórico, cultural e natural de Matozinhos e região. Para todos os programas, desenvolvemos roteiros, que são uma espécie de guia do que seria abordado no episódio. Era com essa ferramenta que especificávamos as falas dos apresentadores e a ordem dos quadros dos episódios.

Para a construção dos roteiros, havia um aprofundamento acerca da temática de cada episódio, com apuração dos assuntos e checagem de dados. Além de buscar artigos e informações oficiais ligados aos temas, para aprofundar ainda mais no assunto dos episódios, conversamos com agentes culturais e especialistas.

Trechos dessas conversas estão presentes no quadro "Reportagem Patrimônio". Ao todo, o programa recebeu **33 especialistas**, dentre eles, professores de universidades renomadas como a UFMG. Além deles, conversamos com agentes culturais e profissionais locais que, de forma didática, contaram histórias e trouxeram alguns questionamentos e reflexões sobre o rico patrimônio regional.

Na tabela a seguir, listamos os temas e convidados que participaram dos programas de rádio.

Série	Tema do episódio	Convidados(as)
O patrimônio histórico está no ar: primeiros passos (4 programas)	Apresentação do programa "O Patrimônio Histórico está no ar" e do Programa de Educação Patrimonial	Eduardo Teixeira - <i>Gerente corporativo de sustentabilidade da Cimento Nacional</i> Daniela Taveira - <i>Secretária de Educação</i> Daise Aparecida - <i>Subsecretária de Cultura e Turismo</i>
	Fazendas: dos núcleos econômicos a patrimônios	Lés Sândar - <i>historiadora e professora aposentada de Matozinhos</i> Elizabeth Seabra - <i>professora do Departamento de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri</i>
	O Carnaval de Rua em Matozinhos e Mocamboiro	Jane Rosa - <i>vereadora e professora</i>
	A Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet	José Duarte - <i>supervisor de meio ambiente da Cimento Nacional</i> Inês Cristina Soares - <i>professora de história de Matozinhos</i>
Patrimônios culturais: um tour pelos projetos de Matozinhos e Mocamboiro (4 programas)	Projetos socioambientais e de bem-estar de Matozinhos	Francisca Martins - <i>gestora ambiental e presidente da ADAO</i> Cristiane Duarte - <i>idealizadora do projeto Quintal das Marias</i>
	Projetos artísticos de Matozinhos	Lauina Silva - <i>integrante do grupo As Melíades</i> Cristiane Duarte - <i>idealizadora do projeto Meninas de Mocamboiro</i>
	Festejos Tradicionais: Congado, Candombe e Folia De Reis	Naiara Gonçalves - <i>integrante da Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Cruzeiro</i> Nilton Martins - <i>presidente do Moçambique São Benedito de Matozinhos</i> Benjamin Luiz dos Santos - <i>mestre da Folia de Santos Reis de Matozinhos</i>
	Museus e Espaços Culturais De Matozinhos e Mocamboiro	Leonardo Campos - <i>presidente da fundação Dirce Figueredo</i>

Festejos tradicionais de Mocambeiro (4 programas)	Por dentro da comemoração: quais são as tradições e o que acontece durante a comemoração?	Evando Costa - historiador de Mocambeiro
	Quem compõe a guarda do Congado?	Evando Costa - historiador de Mocambeiro
	Mais de 104 anos de história: as transformações da tradição	Evando Costa - historiador de Mocambeiro
	Os instrumentos e as vestimentas do Congado	Evando Costa - historiador de Mocambeiro Rusmene Alves - 1ª Capitã Embaixadora da Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro
A Fazenda Bom Jardim (2 programas)	As águas da Fazenda Bom Jardim: conheça um pouco dos rios e dos ciclos de cheia da lagoa cárstica	José de Castro Procópio - ambientalista e artista plástico José Duarte - supervisor de meio ambiente da empresa Cimento Nacional
	A Lenda da Babuca	Jhonson Ortolani - poeta e professor Gabrielle Lana - organizadora do coletivo Babuca
Os patrimônios materiais de Matozinhos (2 programas)	Conheça a Fazenda da Jaguará	Walice Carvalho - idealizador e curador do Museu Afro Ojô Aiyê
	A Estação Ferroviária de Matozinhos	Jane Rosa - vereadora e professora Lés Sandar Inês Viana, professora de história e pesquisadora de Matozinhos Paulo Henrique Ferreira Galvão - professor do Departamento de Geologia da UFMG
As Grutas da Região (4 programas)	As grutas da região mineira: o que elas contam sobre a história do passado?	Paulo Henrique Ferreira Galvão - professor do Departamento de Geologia da UFMG.
	O ritual da fertilidade: as histórias por trás da pintura rupestre na Gruta do Ballet	José Duarte - supervisor de Meio Ambiente da Cimento Nacional
	A formação geológica de Matozinhos e Mocambeiro	Allaoua Saadi - professor titular do Instituto de Geociência da UFMG
	Os parques grutas protegidos na região	Jorge Duarte Rosário - mestre em análise ambiental pela UFMG.

Fauna e Flora <i>(3 programas)</i>	O que as plantas dizem sobre a fauna de Matozinhos?	José Eugênio Cortês Figueira - <i>professor do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.</i>
	O que são parques estaduais?	Mariângela Araújo - <i>gerente do parque estadual Cerca Grande e servidora do Instituto Estadual de Florestas</i> Isabela Janot - <i>gerente dos monumentos e servidora do Instituto Estadual de Florestas</i>
	Projeto Barrocão: a luta pela preservação ambiental	José de Castro Procópio - <i>ambientalista e artista plástico</i>
Viagem no tempo: onde tudo começou <i>(3 programas)</i>	Os animais pré-históricos que passaram pela região de Matozinhos	André Gomide - <i>paleontólogo e doutor em Geologia.</i>
	Minas já teve mar: o que a formação geológica revela sobre a história do mundo	Lucas Padoan de Sá Godinho - <i>geólogo, com doutorado em geologia de cavernas e do carste</i>
	As pinturas rupestres como registros de tempos	Andrei Isnardis - <i>professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFMG e pesquisador do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.</i>
Patrimônios imateriais de Matozinhos <i>(4 programas)</i>	Espaço Agripa de Vasconcellos: A importância da leitura	Mara Vasconcelos - <i>guardiã do acervo literário de seu avô Agripa Vasconcelos.</i> Edna Marilda Mendes da Silva - <i>professora, escritora e presidente da Academia de Letras, Ciências e Artes de Matozinhos (Amaletas)</i>
	As Lendas e Crenças de Matozinhos e de Mocambeiro	Walice Carvalho - <i>curador do museu Ojú Ayiê</i>
	Receitas e pratos típicos de Matozinhos e Mocambeiro	Evando Costa - <i>historiador e morador de Mocambeiro.</i>
	O Candombe de Mocambeiro	Geraldo Moreira Filho - <i>1º capitão do Candombe de Nossa Senhora de Mocambeiro.</i>

Ações futuras para o programa

Com a experiência de produção, execução e divulgação do programa, avaliamos que o projeto cumpriu o objetivo de divulgar e dar visibilidade à diversos patrimônios de Matozinhos. Seria possível, em um contexto diferente, sem as limitações de distanciamento social da pandemia, ampliar ainda mais essa experiência.

Uma possibilidade é atuar diretamente com estudantes e educadores. Para ações futuras, o projeto poderia, por exemplo, desenvolver temporadas com a participação e engajamento direto dos alunos. Para isso, é possível promover oficinas de rádio com estudantes, com uma linguagem adaptada para a faixa etária.

Assim, podemos convidar os estudantes a serem "radialistas aprendizes", que atuariam como porta-vozes e pesquisadores do patrimônio local. Dessa forma, a ação pode ultrapassar os muros da escola, sendo veiculada na rádio local e disponibilizada e armazenada online em plataformas de streaming. Além disso, para ampliar o interesse e engajamento dos ouvintes, o programa pode promover divulgação nas mídias locais.

Também podemos pensar em outras ações para divulgar as festividades e manifestações culturais de Matozinhos e Mocambeiro. Para isso, podemos envolver os estudantes, educadores e a população local para contar histórias da cidade, costumes e tradições e, dessa forma, reforçar a identidade local e divulgar seus patrimônios.

FASE 3 FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A Formação Continuada em Educação Patrimonial para Educadoras e Educadores da rede pública de Matozinhos teve duração de 16 horas. O curso recebeu pesquisadores, educadores e agentes culturais para discutir e apresentar diversas perspectivas e temas que envolvem o patrimônio.

Os participantes da formação receberam certificação em parceria técnica com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os encontros, que aconteceram de forma híbrida (online e presencial), contavam com assessoria de Elizabeth Seabra, professora do Curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e especialista em Formação de professores para promoção da Educação Patrimonial.

Novamente, o diagnóstico foi fundamental para embasar as proposições feitas para a formação, de maneira que agregassem de maneira prática e efetiva ao cotidiano dos professores.

A formação foi aberta e amplamente divulgada a todos os professores de escolas públicas de Matozinhos. Por meio de convocações oficiais da Secretaria Municipal de Educação e por meio de divulgações via redes sociais, os professores podiam realizar suas inscrições gratuitamente. Ao todo, recebemos 99 inscritos na formação. Grande parte dos inscritos eram professores e educadores de Matozinhos. Houve também a participação de educadores de outros movimentos educativos e culturais. Na tabela a seguir, destacamos a quantidade de inscritos de cada instituição.

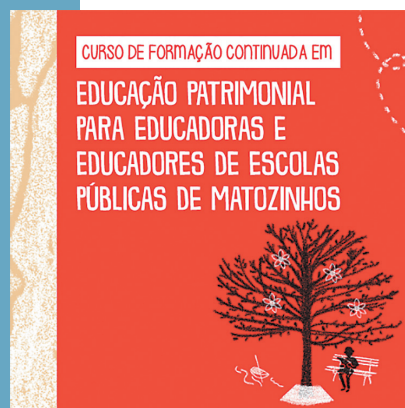
A participação
na formação

Escolas participantes da formação	Quantidade de profissionais inscritos
Centro Educacional Infantil Municipal Pica Pau Amarelo	2
Centro de Educação Infantil Municipal São Judas Tadeu	2
Centro de Educacao Infantil Municipal Jair Herculano	1
Centro Infantil Municipal Luzia Augusto Deslandes	2
Creche Municipal Santa Terezinha	1
Centro Educacional Nosso Mundo	1
Creche Municipal Wladimir Tavares Pezzini	11
Escola Municipal Agripa Vasconcelos	5
Escola Municipal Branca Martins Drummond	6
Escola Municipal Dona Elza Alves de Oliveira	27
Escola Municipal Dona Jovina de Mello Veado	5
Escola Municipal de Educação Infantil Ipiranga	1
Escola Municipal Professor Álvaro Drumond	8
Colégio Municipal Professor Eurico Viana	7
Escola Estadual Bento Gonçalves	1
Escola Estadual Felícia Fernandes Campos	1
Escola Estadual Hermelita Soares Horta	2
Escola Estadual Professora Vitiza Octaviano Viana	4
Escola Estadual Visconde do Rio das Velhas	1
Escola Estadual Waldemar Pezzini	12
Faculdade Cruzeiro do Sul	1
Instituto Meninada Crescer	1
Escola Educacional Alternativa	2
Instituto Amae	1
Educadores de outros movimentos educacionais e culturais	16

A equipe formulou um passo-a-passo de formação detalhado e personalizado para a realidade de Matozinhos. O curso foi pensado em formato híbrido, com proposições de atividades práticas, referências a outros conteúdos como vídeos e livros e com a oferta de proposições de planos de aula que abordassem a temática da educação patrimonial pensados para as diversas áreas do conhecimento.

O Passo-a-passo da formação

A formação desenvolveu um caderno com as discussões trabalhadas no curso. Por lá, você encontra sugestões de atividades e planos de aula para colocar o tema patrimônio em prática. Este conteúdo conta ainda com um amplo mapeamento de patrimônios tombados e registrados por órgãos municipais, estaduais e federais no município. Está disponível no site do projeto: **patrimoniohistoriconoar.org.br**

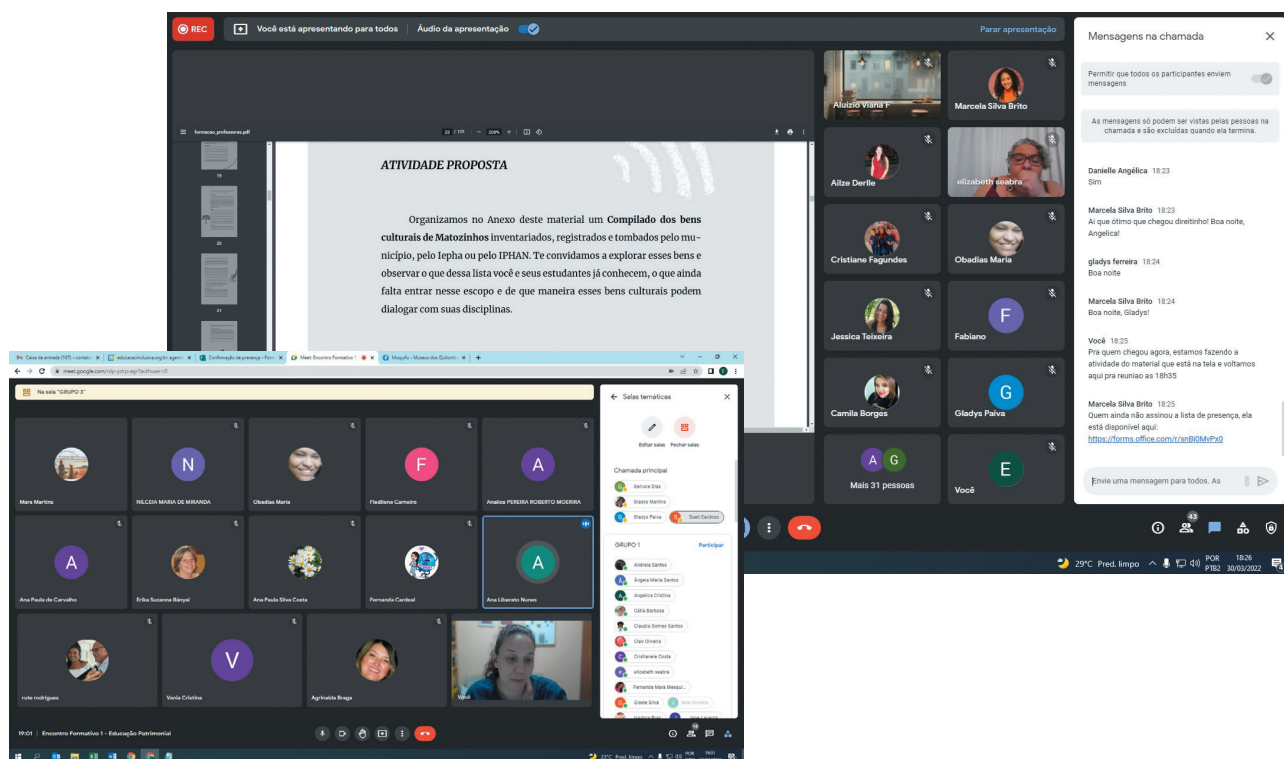


Depois de muitas reuniões e debates, chegamos às diretrizes da formação. Pensando na rotina dos educadores, o curso foi dividido em cinco encontros, sendo que quatro no formato online síncrono, com duas atividades assíncronas e um encontro presencial. **Cada encontro era temático e tinha a presença de um convidado especial profissional da área. Ao todo, tivemos a participação de quatro pesquisadores, educadores e agentes culturais.**

Todos os encontros foram gravados e podem ser acessados aqui:



Além das discussões trazidas durante os encontros, os participantes podiam conferir mais informações e sugestões de atividades no material complementar.



Uma das primeiras discussões da formação, por exemplo, foi **“Por que e para que trabalhar com educação patrimonial?”**. Naquele momento, discutimos os conceitos de patrimônio e identidade e refletimos sobre a relevância que essa discussão tem para os nossos estudantes.

Os encontros mesclavam sempre atividades expositivas com proposições práticas. Ao final do primeiro encontro, por exemplo, os educadores tiveram a tarefa de produzir um relato pessoal a partir de um objeto autobiográfico. Ele poderia ser em formato de texto, vídeo ou imagem. O importante era selecionar um objeto que ajudasse a apresentar a si mesmo e explicar a importância daquele item na construção da identidade e formação de cada um e a ideia era replicar essa experiência com os alunos.



Alguns dos objetos
autobiográficos fotografados
pelos professores para a tarefa

*A seguir tabela completa com
os temas e convidados dos
encontros formativos.*

Tema do encontro	Convidados
Apresentação da formação e das atividades previstas.	Elizabeth Seabra <i>(professora do Curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)</i>
A cidade e seus patrimônios: metodologias de registro de bens, memórias e culturas	Lés Sândar Viana <i>(historiadora e organizadora do memorial Agrippa de Vasconcellos)</i> Elizabeth Seabra <i>(professora do Curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)</i>
Fazenda Bom Jardim na rota da formação sociohistórica do município	Nila Rodrigues <i>(historiadora, autora do livro Museus e Etnicidade - O Negro no Pensamento Museal)</i> Walice Carvalho <i>(coordenador do Museu Oju Aiye - História e Ancestralidade)</i>
Arqueologia na sala de aula: metodologias e práticas educativas	Marcelo Fagundes <i>(professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)</i>
Fechamento do curso com roda de conversa avaliativa sobre o percurso.	Elizabeth Seabra <i>(professora do Curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)</i>

O último encontro:
o que a formação agregou e as lições que aprendemos até aqui!

O encerramento presencial foi uma celebração e um momento de compartilhar o que aprendemos nesse percurso. Era o momento também de avaliação da formação e de imaginar coletivamente próximos passos e futuros projetos.

Para possibilitar que todos participassem ativamente dessa conversa, propusemos um método chamado **“World Café”**.

CURIOSIDADE

WORLD CAFÉ

O “World Café” é um método usado para promover diálogos relevantes. Ele faz parte de um conjunto de metodologias chamadas “Art of Hosting (Arte de anfitriar conversas significativas)”. Apesar da cara de novidade, esse método foi criado há mais de 20 anos por Juanita Brown e David Isaacs em Mill Valley, Califórnia.

O conceito do “World Café” foi tema da tese de doutorado de Juanita Brown. Hoje, a metodologia é estruturada com princípios e componentes básicos. Para conhecê-los, acesse o site <http://theworldcafe.com/> e saiba mais!²

2. World Café: A Metodologia para Gerar Conversas Relevantes. <<https://ynner.com.br/blog/world-cafe/>>. Acesso em 12 de julho de 2022.

The World Café - History [A história do World Café] <<http://theworldcafe.com/about-us/history/>>. Acesso em 12 de julho de 2022.

Apesar do nome complicado, a ideia é bem simples. Na prática, precisamos de papel, caneta e um grupo interessado em conversar sobre um tema em comum. Antes do encontro presencial, preparamos algumas perguntas disparadoras para estimular o diálogo, que foram:

* **O que essa experiência da formação provocou em mim?**

* **O que nós podemos transformar em nossas práticas educativas?**

* **Como podemos dar continuidade a essas ideias junto aos nossos alunos?**

No dia, dividimos os participantes em grupos de até cinco pessoas. Uma pessoa de cada grupo foi escolhida para anotar as questões pontuadas pelo grupo em cada pergunta, sendo o(a) anfitrião ou anfitriã. Ao final da rodada de discussão, que durava até 15 minutos, a pergunta mudava. Neste momento, as pessoas trocavam de grupo. A única pessoa que deveria permanecer no mesmo grupo era a responsável por anotar as questões debatidas. Dessa forma, era possível que todos participassem das conversas com diferentes pessoas ao longo da atividade.

Ao final, o responsável por anotar as informações apresentava para todos da sala uma síntese das questões debatidas ao longo das rodadas. A vantagem desse método é que conseguimos compartilhar os saberes e encontrar pontos de encontro e divergência em cada questão. As perguntas disparadoras provocaram uma série de reflexões e apontamentos no evento de encerramento.



O que floresceu aqui

Um dos pontos destacados na noite foi a importância do sentimento de pertencimento. Para os participantes da formação, a partir do momento que os estudantes desenvolvem vivências com os patrimônios da cidade, o caminho para a conscientização é mais fácil. Mais do que decorar quais são os patrimônios reconhecidos localmente, trata-se de promover vivências e espaços de reflexão sobre como essas referências culturais dialogam com as subjetividades e identidades de cada um.

Durante a apresentação das ideias, alguns participantes fizeram comentários sobre a situação atual do município em relação ao patrimônio e bens culturais. Um dos desafios levantados foi justamente a falta de pertencimento e de acesso à informações e vivências com muitos dos elementos do patrimônio local. Muitos moradores ainda não tiveram a oportunidade de conhecer espaços e bens culturais e históricos importantes da cidade.

No relato a seguir, essa questão é apresentada por um dos grupos formados no World Café:

“Muitas pessoas não sabem onde são os pontos turísticos da cidade, não sabem onde fica o memorial, o museu da cidade. Um problema é que muitos desses locais fecham cedo no fim de semana, bem no dia que as pessoas poderiam visitar. Na nossa cidade também faltam guias turísticos.”

Uma participante contou um episódio em que recebeu alguns turistas em Matozinhos. Ela conta que eles

“buscavam locais para conhecer a cidade, mas ninguém sabia indicar um espaço para visitaão”.

Outro problema identificado foi a necessidade de iniciativas que promovam mais os patrimônios da região. Para isso, a conversa caminhou para um problema antigo, que também foi citado no diagnóstico:

a falta de investimentos em cultura e educação patrimonial.

Falar sobre esses desafios também levou os professores a imaginarem caminhos e soluções possíveis pra essas questões. Uma das ideias do debate unia educação e profissionalização dos jovens do município. A ideia seria promover formações dos jovens na área do turismo. Para isso, poderíamos ter, por exemplo, o curso técnico de guia turístico para Matozinhos.

Dentro das ações que poderiam ser implementadas nas escolas, houve a proposta de promover mais trabalhos em campo. A ideia é proporcionar oportunidades de excursões pelos patrimônios locais, extrapolando os muros das escolas. Um dos educadores acrescentou que

“além da vivência e o trabalho de campo, é importante a troca de conhecimento com profissionais da áreas, criando parcerias com geólogos, arqueólogos e outros profissionais, por exemplo”.

O espaço da formação promovida pelo projeto “O Patrimônio Histórico vai à Escola”, foi citado como uma boa prática de intercâmbio de informação com profissionais de diferentes áreas. Os professores sugeriram que esses espaços fossem expandidos, promovendo debates com outros especialistas também para os alunos em sala de aula.

Essas ideias não ficaram apenas nas rodas de discussões e reflexões da formação. Alguns educadores tiraram esses planos do papel e conseguiram promover ainda no primeiro semestre de 2022 diversas atividades.

Entre as atividades aplicadas na prática, os educadores promoveram rodas de conversa e pesquisas de patrimônios da região. Outros profissionais desenvolveram atividades relacionadas a pré-história, como a construção de maquetes e de um mini-dicionário com informações desse período histórico. Alguns educadores ainda promoveram um tour pelos patrimônios da cidade e até uma visita ao museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte.

A seguir, contamos um pouco da experiência de educadores participantes.

Multiplicações da formação em prática: uma ida ao museu Ojú Aiyê

Como já contamos, a formação contava com material complementar com conteúdos e propostas de atividades para os educadores. Uma das profissionais que participou da formação, colocou em prática a sugestão de atividade em sala de aula com os alunos. A sugestão de atividade está no terceiro capítulo do material e propunha uma visita ao Museu local, o Ojú Aiyê.

MUSEU OJÚ AIYÊ

HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE

Espaço dedicado a preservação e valorização do patrimônio histórico material e imaterial da história do povo negro brasileiro, o Museu Ojú Aiyê fica no município de Matozinhos (MG). Com curadoria de Wallice Carvalho, o espaço possui um acervo com a exposição de documentos, objetos e fotografias que têm como foco as contribuições e riquezas do povo negro no Brasil.

A Escola Municipal Álvaro Drummond promoveu visita ao espaço em maio de 2022. Lá, os estudantes dos quartos e quintos anos puderam conhecer com mais detalhes da história dos povos negros brasileiros. Na exposição, eles conferiram narrativas que extrapolam o período escravocrata, exaltando as riquezas e tradições de diferentes povos negros.

A visita foi um passo importante para os estudantes conhecerem mais a história de seus antepassados. Na visita, eles viram de perto objetos e fotografias de pessoas negras no Brasil de diversas épocas. No local, havia uma lista com nomes das pessoas que trabalhavam em regime escravo na fazenda Jaguara, em Matozinhos. Esse material ainda será aprofundado pelas professoras em sala de aula.



Os impactos da formação para os educadores

Não é novidade que a educação patrimonial é um conhecimento importante para a construção de identidade e a preservação de bens materiais e imateriais. Mas, além de trazer discussões relacionadas ao tema, a formação buscou trazer, também, perspectivas de como o tema pode ser trabalhado de forma bem prática em sala de aula.

Para entender se essas discussões contribuíram para as ações dos professores no dia a dia da escola, pedimos aos participantes que respondessem a um formulário online para checar os seguintes pontos:

*** A relevância e as contribuições da formação no trabalho dos professores;**

*** O nível de apropriação dos professores em relação aos conteúdos para aplicação prática;**

*** As atividades realizadas pelos professores com os estudantes na temática do patrimônio;**

*** O potencial de multiplicação dos conhecimentos aprendidos;**

*** O impacto da formação na comunidade escolar como um todo;**

*** A relevância do material complementar para formação;**

Ao todo, recebemos o retorno de 52 pessoas, mais da metade dos profissionais que participaram da formação.

Em **100%** das respostas, a formação foi avaliada como **extremamente útil ou muito útil**.



Cerca de **90%** avaliou que **consegue aplicar boa parte ou todos os conteúdos** trabalhados na formação.

Em relação à aplicação dos conhecimentos apresentados na formação, **61%** dos entrevistados **se sentem aptos a desenvolver atividades relacionadas à educação patrimonial**.



Outros **36%** **se sentem aptos em alguma medida**.

O curso recebeu **99 inscritos** e, além da participação de educadores da rede pública, a instituição também recebeu inscrições de agentes culturais e do meio ambiente. Entre os educadores, **50% desenvolveu alguma atividade relacionada à educação patrimonial durante ou após a finalização do curso formativo**.

De maneira geral, a formação foi bem avaliada pelos participantes. Entre as sugestões oferecidas está a ampliação da carga horária do curso e a promoção de uma formação presencial. Outra demanda que apareceu em boa parte das sugestões foi a necessidade da formação desenvolver atividades em campo. Para isso, o curso poderia promover visitas presenciais com os educadores a alguns dos muitos patrimônios materiais locais.

FASE 4 EVENTO DE ENCERRAMENTO

Para finalizar o projeto, produzimos um evento de encerramento das nossas atividades em Matozinhos. Nossa última ação aconteceu em julho de 2022, no Colégio Municipal Professor Eurico Viana. O evento tinha o objetivo promover um intercâmbio de conhecimentos acerca da educação patrimonial. Para isso, elaboramos uma programação com painel de troca entre profissionais da educação e estudantes de 9 a 12 anos da rede pública de Matozinhos. Para a data, também contamos com apresentações culturais, como o espetáculo do grupo “As Melíades”. Além da performance do grupo multicultural, os estudantes das escolas municipais e estaduais também preparam apresentações para exaltar o patrimônio de Matozinhos. Contamos com a participação de estudantes e professores das seguintes escolas: Escola Municipal Agripa Vasconcelos; Escola Municipal Branca Martins Drummond; Escola Municipal Dona Elza Alves de Oliveira; Escola Municipal Dona Jovina de Mello Veado; Escola Municipal Professor Álvaro Drumond; Escola Municipal Professor Eurico Viana; Escola Estadual Waldemar Pezzini.

Além das apresentações preparadas pelas escolas, o evento contou ainda com uma mostra de exposição dos diversos trabalhos feitos pelos professores e alunos ao longo do projeto. O evento foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação que contribuiu com toda mobilização das escolas para participação.

O auditório foi usado como uma instalação para divulgar trechos do programa de rádio com intuito de atrair mais ouvintes nas plataformas digitais. Também distribuímos para os estudantes um marca-página com informações do “O Patrimônio Histórico está no ar”. Já a quadra, sediou boa parte da programação do evento, como as apresentações culturais e o painel de troca de experiências. No espaço, havia a exposição de trabalhos realizados pelos estudantes, como maquetes e cartazes, que abordavam o patrimônio local.

*A seguir, confira as
imagens do evento
de encerramento
do projeto.*



POR DENTRO

HOME NOTÍCIAS CIDADES COLUNAS DIVERSOS VAGAS EMPRESAS CONTATO

Projeto oferece formação a professores da rede pública de Matozinhos e cria programa de rádio sobre a cultura local



PUBLICIDADE

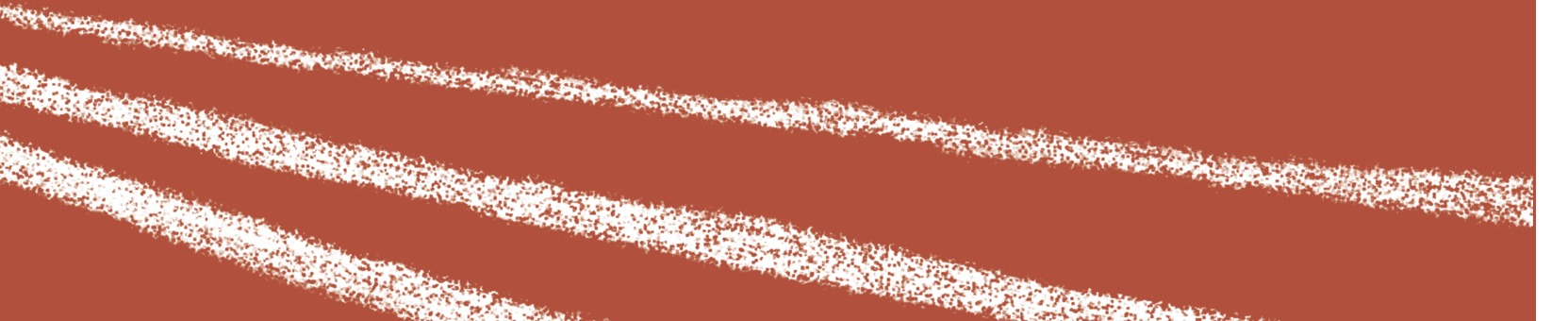


O jornal online “Por Dentro de Matozinhos” divulgou as ações do projeto por meio de release enviado por nossa equipe.



INSPIRAÇÕES E IDEIAS

Trabalhar com educação patrimonial em sala de aula é um desafio muito grande. Para inspirar esse trabalho, a seguir, listamos alguns projetos que desenvolvem essa prática de diferentes maneiras e com os mais diversos recortes contextuais. Aqui, você pode se inspirar e adaptar ideias para sua realidade!



Projeto desenvolvido pelas professoras Conceição Lima Lopes e Fátima Brasil, o "Ervas Medicinais, Tesouro de Nossos Quintais" envolveu estudantes participantes da iniciativa socioambiental "Guardiões da Reciclagem". As atividades do projeto reuniram remotamente educadores, alunos e seus familiares para problematizarem temas como educação patrimonial, saúde e meio ambiente a partir dos relatos que cada integrante tinha em seu quintal.

A partir da iniciativa, foi criado um espaço de trocas de receitas, lendas, técnicas e relatos. Ao final, foi realizada a Feira de Troca de Mudas de Plantas Medicinais e Ervas Aromáticas. O Projeto "Ervas medicinais, tesouro de nossos quintais" foi premiado pela iniciativa "Se esse patrimônio fosse meu" em 2021.

Ervas Medicinais, Tesouro de Nossos Quintais, Pedro Leopoldo (MG)



Terra de Luzia, Matozinhos (MG)

"O projeto Terra de Luzia foi criado em 2009 na Escola Estadual Bento Gonçalves inicialmente atendendo alunos do ensino médio e, posteriormente, alunos do fundamental 2. O objetivo era tornar o campo de atuação da educação patrimonial uma prática inclusiva e plural. O projeto atuou como uma ação inclusiva para que pudéssemos obter resultados mais efetivos no processo de ensino e aprendizagem direcionada adolescentes e jovens de faixa etária que varia de 11 a 18 anos.

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional. No nosso caso, trabalhamos centradas no patrimônio especificamente de Matozinhos e região, principalmente considerando o rico acervo no que diz respeito ao número de grutas, dolinas, as paisagens naturais típicas do cartse, os sítios arqueológicos, as manifestações culturais, dentre outros elementos que fazem da nossa região um local bastante especial e digno de muitos estudos e apreciações tanto pelos cientistas que pesquisam a região, quanto pelos os alunos e cidadãos da localidade que precisam conhecer um pouco de tudo isso.

O projeto teve muito êxito e teve diferentes atividades como cafés culturais, participações em desfiles, palestras em Matozinhos e em outras cidades próximas. O Terra de Luzia se estendeu por longa data e continua a todo vapor." Relato cedido por *Inês Cristina Pires*.



Mural - Jornalzine do Monte, Manaus (AM)

Idealizado pelos professores Rojefferson da Silva Moraes, Valéria Vasconcelos, Robson Duarte e Tayane Silva, o projeto desenvolveu um trabalho de resgate das histórias do bairro Monte das Oliveiras, em Manaus. A iniciativa, que contou com a participação de estudantes e de seus familiares, começou com discussões sobre as potencialidades e fragilidades do bairro.

As conversas também abordaram noções de memória, identidade e patrimônio dentro da comunidade. Por fim, foi elaborado o Jornalzine Mural, a partir de pesquisas bibliográficas, relatos orais e entrevistas com moradores mais velhos do bairro.



Tinta artesanal - Cores do Açaí, Jacundá (PA)

Projeto vencedor da edição de 2019 do XX Prêmio Arte na Escola Cidadã, o “Cores do Açaí” é uma ação idealizada pela professora Elsamar Silva. A ação provoca os estudantes a descobrirem e experimentarem a Amazônia enquanto arte.

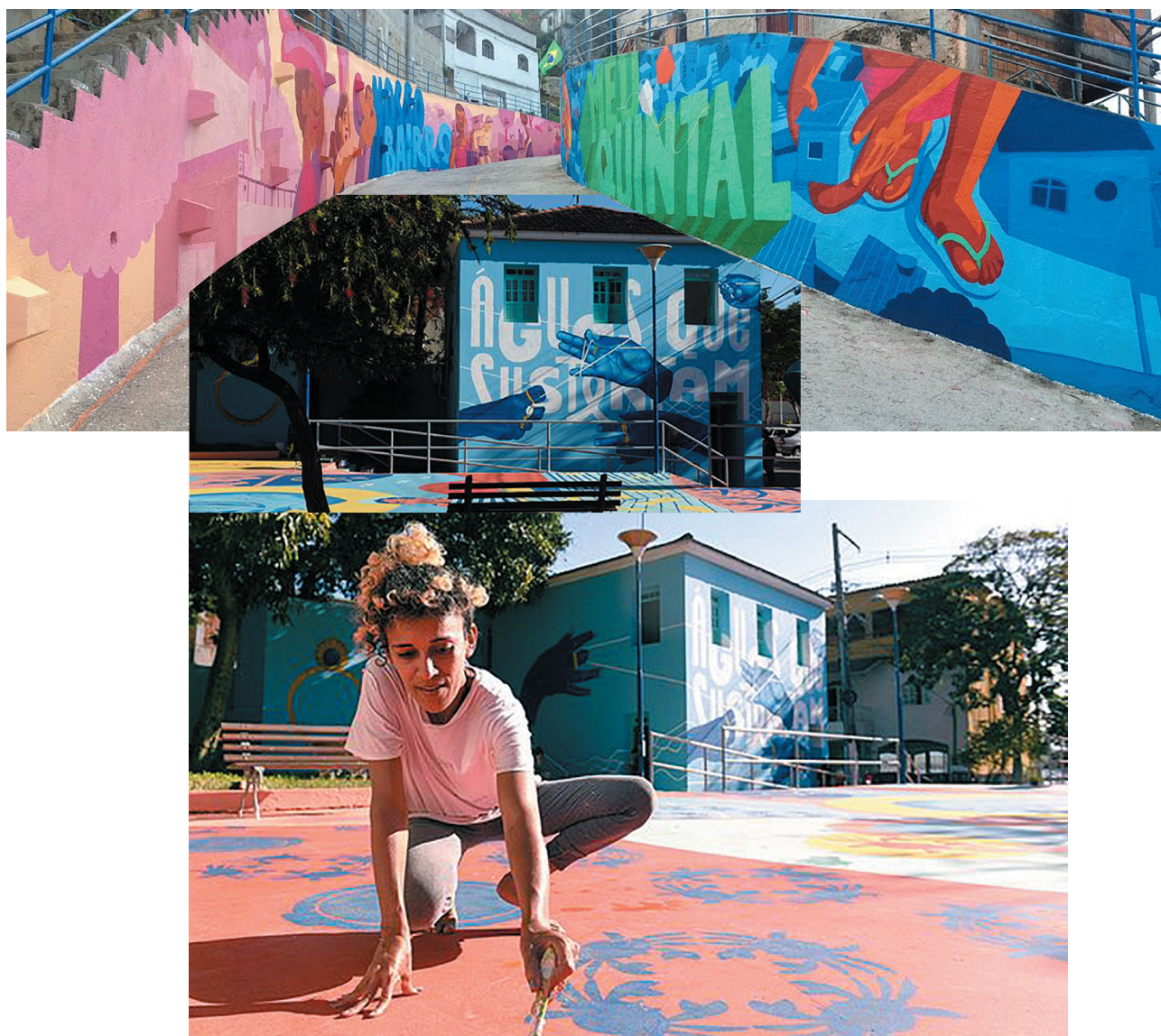
O resultado da iniciativa são tintas feitas de uma mistura de polpa, caroços e folhas do fruto Açaí. Com as tintas, os estudantes constroem obras de arte inspiradas nas paisagens e vivências locais.



Cidade Quintal, Vitória (ES)

Criado em 2016, o Cidade Quintal é uma organização que trabalha para que a cidade, o bairro, a rua, a praça, a calçada, possam se transformar em quintais de casa: espaços compartilhados e de cuidado coletivo. O laboratório de práticas urbanas atua com abordagens participativas, que tem o objetivo de criar relações com as pessoas e lugares.

O projeto atua para transformar positivamente a cidade a partir de projetos de arte, do design, do urbanismo e da antropologia urbana. Estão sempre na busca de histórias, pessoas e expressões que ajudem a potencializar territórios e qualifiquem a paisagem da cidade.

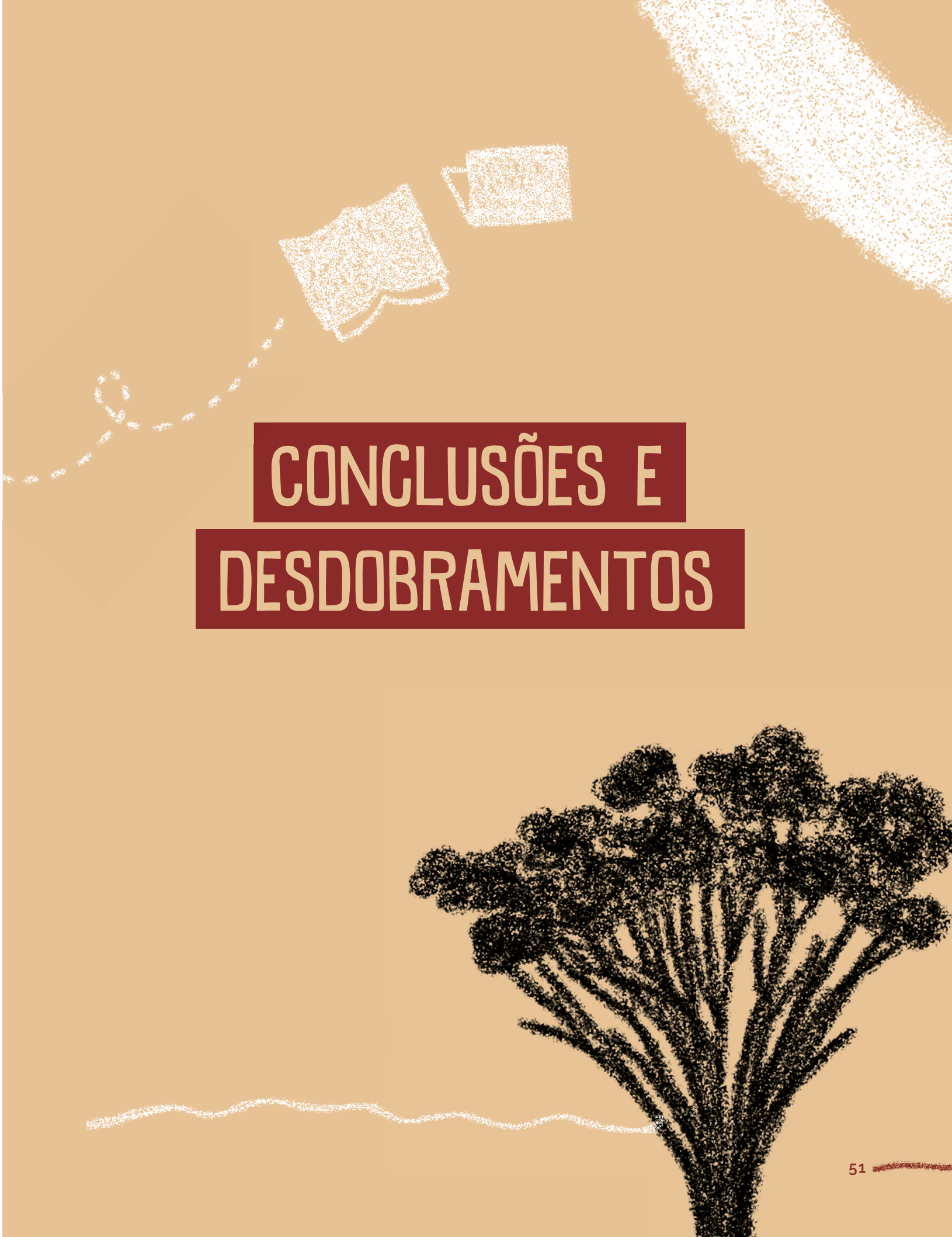


Instituto Estadual de Florestas, Matozinhos (MG)

Criado em 1962 pela Lei nº 2.606, o Instituto Estadual de Florestas (IEF) atua no desenvolvimento e execução de ações voltadas para a conservação de florestas e da biodiversidade além da gestão de áreas protegidas. Uma das ações são atividades de educação ambiental e de mobilização social em favor do meio ambiente. Em Matozinhos, o IEF é responsável por quatro unidades de conservação: o Parque Estadual Cerca Grande e os Monumentos Naturais Estaduais Vargem da Pedra, Santo Antônio e Experiência da Jaguará.

Os espaços não são abertos para a visitação do público geral por enquanto. Contudo, as Unidades de Conservação Estaduais de Mocambeiro, sob gestão do IEF, promovem diversas ações de educação ambiental e patrimonial com a comunidade e escolas da região. Uma dessas iniciativas foi a Pedalada Ecológica do Parque Estadual Cerca Grande e Monumentos. Acompanhe outras ações no perfil do Instagram @pecercagrande.





CONCLUSÕES E DESDOBRAMENTOS

A partir do trabalho desenvolvido pelo projeto, entendemos que trabalhar a educação patrimonial dentro e fora da sala de aula gera imensuráveis impactos positivos. No caso de Matozinhos, o município abriga patrimônios históricos, como os registros rupestres na Gruta do Ballet até às tradições religiosas do Congado e Candombe.

Divulgar esses patrimônios para que a maior quantidade possível de pessoas os conheça é um passo importante para gerar identificação com as riquezas da cidade. Muito mais que promover apenas a conscientização sobre os espaços, é importante que as pessoas reflitam em que medida esses territórios fazem parte da sua identidade e história.

Nosso desejo é que as tradições orais, os espaços históricos e a fauna e flora local sejam preservados, valorizados e difundidos como patrimônios preciosos que são. Desejamos que este projeto tenha sido um pontapé de novas iniciativas e práticas de fomento à valorização da cultura local que se multipliquem em Matozinhos.



Esperamos que sintam-se inspirados a continuar esse movimento de investigação, divulgação e valorização do patrimônio local. Que nos encontremos novamente nessas jornadas de investigação!



Diagramação:

Raique Nicácio

Conteúdo:

Marcela Brito

Equipe:

Viviane Pereira Pinto Ferreira

Kênia Mara da Silva Chagas

Cristina dos Santos Ferreira

Beatriz Cordeiro Lopes

Valéria Marçal Fileto

Elias Pereira dos Santos

Felipe Souza Matoz

Isabelle Caroline Damião Chagas

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Maria Eugênia Seixas de Arruda et al. O World Café e o aprendizado pelo diálogo: limites e possibilidades de um território de sentidos no processo de formação: diagnóstico socioambiental na APA Embu Verde: educação ambiental para a sustentabilidade na bacia do Rio Cotia, Embu das Artes, SP. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002.

TOLENTINO, Atila Bezerra. Educação patrimonial: reflexões e práticas. Superintendência do Iphan da Paraíba. João Pessoa, 2012.



Projeto executado por meio da
Lei Estadual de Incentivo à Cultura.
CA 2018.13605.0084

Realização:



Patrocínio:

